

?Se transferências para offshores pagassem 10% de imposto Portugal não tinha déficit?

21 de Abril, 2016 - 09:13h

Em sessão pública em Lisboa, Catarina Martins afirmou: ?A aplicação de residentes portugueses em offshores se pagasse 10% de imposto dava para pagar todo o déficit de 2016 e o Estado ainda era superavitário?. Na próxima semana, o Bloco apresentará um pacote legislativo sobre offshores, incluindo a praça financeira da Madeira.

Realizou-se nesta quarta-feira à noite uma sessão pública do Bloco de Esquerda sobre o tema "Que mudanças para o país?", onde intervieram Catarina Martins, Pedro Filipe Soares, José Gusmão e Ricardo Paes Mamede. Neste artigo, tratamos a intervenção da porta-voz do Bloco de Esquerda, noutros artigos divulgaremos as intervenções dos restantes oradores.

Endividamento estrutural e como lhe responder

Na sua intervenção, a porta-voz do Bloco de Esquerda começou por salientar que Portugal tem um problema na economia, o endividamento externo.

Reafirmando a necessidade de reestruturação da dívida, Catarina Martins apontou que é preciso ?atacar o endividamento externo? e denunciou que a ?direita tentou fazê-lo com a austeridade, mas falhou redondamente. Porque não alterou nenhum dos problemas estruturais e apenas os agravou?.

?A estratégia da direita foi ruinosa. O ajustamento da balança comercial aconteceu sempre à custa de crescimento. Conseguimos ter uma balança comercial melhor, se formos mais pobres. No Bloco achamos que este não é o caminho. Não podemos achar que o problema do endividamento externo é resolvido empobrecendo a população?, realçou a deputada.

?A estratégia da direita foi ruinosa. O ajustamento da balança comercial aconteceu sempre à custa de crescimento. Conseguimos ter uma balança comercial melhor, se formos mais pobres. No Bloco achamos que este não é o caminho. Não podemos achar que o problema do endividamento externo é resolvido empobrecendo a população"

?O Bloco recusa a ideia de que o problema do endividamento externo se resolve empobrecendo as pessoas. É com as pessoas a viver com dignidade que se resolvem os

problemas estruturais?, sublinhou ainda Catarina Martins,

Nesse sentido, o Bloco apresenta propostas em diversos campos para ?devolver rendimentos às pessoas sem desequilibrar a balança corrente, sem isso provocar endividamento externo?.

A porta-voz do Bloco apresentou vários temas, os quais foram desenvolvidos pelos restantes oradores da sessão.

?Como é que criamos emprego? Como é que esse emprego é de qualidade? Como isso é feito reduzindo o endividamento externo do nosso país??. questionou e apontou outras temáticas: ?endividamento das instituições financeiras e problemas fiscais?, ?problemas da fatura energética que pesam muito em Portugal? e as ?questões da balança alimentar porque as questões da soberania alimentar (?) são essenciais para equilibrar produção nacional?.

?Se as transferências para offshores pagassem 10% de imposto o Estado era superavitário?

?A União Europeia (UE) em 3 anos perdeu [com os offshores] três vezes mais do que todo o programa da troika para Portugal?, denunciou Catarina Martins.

A porta-voz do Bloco salientou que ?tendo em conta os dados que existem, que não são todos e queremos conhecer mais?: ?A aplicação de residentes portugueses em offshores se pagasse 10% de imposto dava para pagar todo o déficit de 2016 e o Estado ainda era superavitário?, sem precisar de mais nenhuma medida.

Lembrando que o problema dos offshores não é apenas um problema português é sim um problema global e que Portugal sozinho não pode resolver, Catarina Martins afirmou que, no entanto, cada vez que isto é dito, isso ?significa que nada vai mudar e isso não pode acontecer?.

?Qualquer sítio onde alguém vai pôr dinheiro para esconder a sua proveniência ou para não pagar imposto é um offshore?

A deputada denunciou que os offshores são um?assalto organizado dos mais ricos dos mais ricos do planeta contra os povos e contra as nações?, e, perante as diferentes interpretações existentes sobre o que é um offshore, Catarina Martins propôs uma definição simples: ?Qualquer sítio onde alguém vai pôr dinheiro para esconder a sua proveniência ou para não pagar imposto é um offshore?.

?Portugal devia dar o exemplo com a Madeira?, apontou a deputada, lembrando que o centro internacional da Madeira tem empresas que produzem e criam emprego, e essas que estão numa região europeia ultra-periférica, devem ser protegidas, mas tem também empresas que são apenas um apartado e aí trata-se de um offshore.

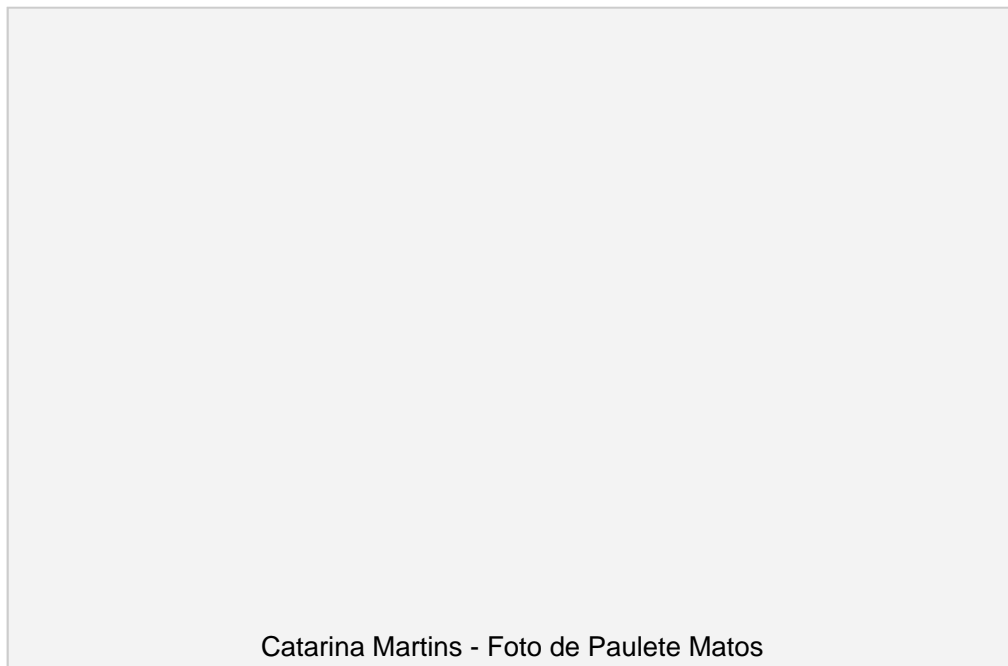
A porta-voz do Bloco anunciou que o partido vai apresentar na próxima semana um pacote legislativo, onde se inclui medidas face ao offshore da Madeira.

Catarina Martins falou também do peso dos encargos com as PPP e apontou que as

renegociações que existiram anteriormente, nomeadamente as conduzidas por Sérgio Monteiro no governo PSD/CDS-PP ou significaram ?tirar custos agora para pagar mais no futuro? ou ?reduziram custos de manutenção, mas não lucros de privado?.

Assim, o Bloco proporá ?medidas diferentes de como o Estado age sobre transparência de políticas públicas?, a criação de uma ?unidade técnica do Estado?, em vez do constante outsourcing para empresas e escritórios de advogados. Proporá ainda a ?obrigatoriedade do parecer vinculativo do Tribunal de Contas sempre que há operações que podem aumentar o endividamento público?, o alargamento de competências do Tribunal de Contas ?no que diz respeito a fiscalização prévia?, entre outras medidas.

?Criar emprego porque é o principal problema em Portugal?



Catarina Martins - Foto de Paulete Matos

A encerrar a sessão, Catarina Martins realçou que ?o Bloco de Esquerda não falta a nenhum debate, não falta ao debate do programa nacional de reformas?, apontando que para ?combater o endividamento externo? é preciso falar de ?coisas essenciais como a reestruturação da dívida pública, o sistema financeiro e também a energia?.


?Criar emprego porque é o principal problema em Portugal e é a necessidade a que temos de responder. Se não formos capazes de criar emprego não estamos a fazer a recuperação de rendimentos de quem vive do seu trabalho? destacou Catarina Martins, apontando que ?para isso é preciso investimento e estratégia, que deve centrar-se nas questões da eficiência energética, na descarbonização da economia, deve centrar-se nas questões da soberania alimentar. Aquelas matérias em que ao mesmo tempo que se cria emprego se reduz o endividamento externo?.

Por fim, a porta-voz do Bloco apontou: ? Se queremos criar emprego temos de criar emprego de qualidade e, portanto, é preciso retirar a troika das relações laborais. Isso exige recompor vínculos laborais, que respondam a quem trabalha com a dignidade e o salário que merecem?.

Em próximos artigos do esquerda.net daremos conta das restantes intervenções nesta sessão pública.

Artigos relacionados:

?Precisamos de ter nova lei das rendas e acabar com os despejos? ^[1]

 "Que mudanças para o país?" | Sessão Pública | Catarina Martins ^[2]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/se-transferencias-para-offshores-pagassem-10-de-imposto-portugal-nao-tinha-defice/42399>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/precisamos-de-ter-nova-lei-das-rendas-e-acabar-com-os-despejos/42404>

[2] <http://www.youtube.com/watch?v=TL-t7Qws8xU>